

**O regresso à agricultura por força da conjuntura**

Em Fevereiro, o Parlamento Europeu (PE) aprovou uma resolução sobre o aumento dos custos dos alimentos e persuadiu a Comissão Europeia a tomar medidas concertadas para minimizar as mudanças constantes dos preços alimentares. Uma das soluções propostas foi “aumentar o investimento na agricultura e na segurança alimentar, com particular destaque nas necessidades urgentes provocadas pela fome, na agricultura de pequena escala e nos programas de protecção social”.

Os eurodeputados lembram na resolução que “o crescimento previsto para a população mundial de 7 para 9,1 mil milhões de pessoas tornará necessário um aumento de 70% da produção de alimentos em 2050”.

Mesmo a nível comunitário, aponta a resolução do PE, “continua a existir pobreza e fome na União Europeia, considerando que 79 milhões de pessoas continuam a viver abaixo do limiar da pobreza e que 16 milhões de cidadãos da União Europeia receberam a ajuda alimentar de instituições de caridade no Inverno passado”.

Esta semana, o preço mundial das matérias-primas alimentares atingiu máximos históricos desde 1990. Os analistas não prevêem um bom cenário para os próximos tempos. As facturas de supermercado vão subir quando comprarmos leite, cacau, cereais.

AGRICULTURA BIOLÓGICA

# INOVA Centro Experimental

*Quinta piloto não dá lucro mas está a fazer escola*



“iremos regressar ao cultivo da horta à porta de casa”

> GRAÇA CUNHA

Uma quinta biológica que é experiência piloto. Mais do que rentabilizar a terra com vista ao lucro, pretende ser uma escola de experiências e formação na prática equilibrada de uma agricultura de sabor tradicional, mas aliada às novidades científicas que ajudam, por exemplo, a combater pragas de insectos sem prejuízo dos solos, dos cursos de água, da saúde, da nossa e da do planeta. Patrício Alves, administrador da INOVA, responde antes mesmo de qualquer pergunta para dizer que “a agricultura biológica é a agricultura

do futuro”. Justifica, logo de seguida, “por isso veja a importância de ensinarmos a fazer correctamente a todos, crianças e adultos, para que em breve os cimentos, os tijolos e até os relvados possam dar lugar a pequenas hortas, com alimentos de qualidade, saudáveis e bons até para orçamento familiar nos tempos difíceis que atravessamos.

**Como e quando arrancou o projecto deste centro experimental de agricultura biológica?**

Em 2004 comprámos os terrenos, 3,3 hectares. Depois foi necessário tudo

o resto, estufas, vedações, sistemas de rega, estábulos. Conseguimos a certificação da SATIVA, o organismo de controlo de qualidade para estes produtos biológicos, e em 2006 já tínhamos alfaces, couves, toda uma variedade hortícola de qualidade.

**E a parte da pecuária, os animais?**

Os animais vieram logo a seguir. A parte agro-pecuária segue os mesmos procedimentos. Temos desde aves, gansos, patos, perus, aos porcos, duas vacas e um bezerro que já nasceu aqui, de raça Marinhoa, autóctone e protegida. Em breve virão mais dois suínos da raça portuguesa Bizaro, também autóctone.

**Como consolidam, na prática, a vertente pedagógica?**

No momento estamos a trabalhar em parceria com o Instituto de Emprego e Formação de Coimbra. Estamos a dar formação a agricultores. Recebemos estudantes durante todo o ano, do país inteiro, e desde a infância aos mestrados e pós-graduações universitárias. Vêm também

muitas associações e outras entidades. Com muito orgulho recebemos inclusivamente, há dias, a visita de professores de uma escola agrícola francesa. Adaptamos as visitas aos diferentes interesses e características de cada grupo, e não nos falta matéria-prima. Investimos muito nas boas práticas, na compostagem, na diversidade e mostramos que tudo é possível.

**Apostar na qualidade tem preço. Estes produtos são mais caros? A quinta dá lucro?**

Não dá lucro, por agora, mas também não é esse o

objectivo, pretendemos fazer “escola”, formar boas consciências. Sabe que fazemos maravilhas com aquilo que temos...este projecto só é possível com muito empenho pessoal. Não temos funcionários só ao serviço da quinta e é tudo feito, desde os preparativos até à venda final. Vendemos no Mercado Municipal e directamente no espaço da própria quinta. A procura esgota tudo o que produzimos. Mas veja a quinta, vá até lá e prove o que quiser, directamente, sem medo, que não tem pesticidas.



MISSÃO (QUASE) IMPOSSÍVEL

## Passar para o papel sons, cores, cheiros e cuidados

*Equilíbrio e empenho são as palavras-chave na quinta biológica*

> GRAÇA CUNHA

Cátia Vieira, engenheira zootécnica de formação académica. Especializada na terra e nos produtos biológicos, por dedicação. Fez-nos a visita guiada à Quinta Piloto de Agricultura Biológica e confiou-nos a difícil missão de reproduzir o empenho, os cuidados e o produto final daqueles que ali lutam diariamente.

“Ah, e o Mulato, o meu Mulato, o burro que resgatámos a um ambiente de

fome e maus tratos, não deixe de falar nele” pediu Cátia Vieira.

O Mulato, a Dourada, os morangos, os amores-perfeitos, os dormitórios dos animais com bebedouros automáticos e chão de cimento disfarçado com palha, tudo está em equilíbrio. E não se imagina que seja tarefa fácil tantos cuidados ao serviço dos caprichos da natureza, de burocracias, custos e outras restrições. Mas é tudo possível. “Os

preços baixam porque eliminamos intermediários, as pessoas podem vir aqui, escolher da terra as cenouras, as alfaces, tudo o que querem levar. Práticas equilibradas como a compostagem garantem o respeito ambiental e qualidade nos produtos agrícolas”, refere. A Dona Muralina cuida das flores com uma paciência sem limites, são mais de 10 mil pés por mês. Há estufas topo de gama, a ciência e a tecnologia de mãos dadas

com a tradição agrícola. Há pomares com 51 variedades de fruta de nomes que nem todos conhecem como a acerola ou os mirtilos. “Isto é um bocadinho de todos nós... já chegámos a levar, para alimentarmos em casa, cabritos recém-nascidos que tinham perdido a mãe”. De resto, é necessário muito conhecimento técnico, muita persistência e a capacidade de resistir aos imponderáveis da “mãe natureza”, mas esclarece que a agricultura é

um trabalho muito exigente, feito de paixão e paciência, “quando pomos sentimento naquilo que fazemos a terra devolve em dobro tudo aquilo que lhe damos”. Para remate de um tema que não se esgota, deixa o apelo, “este é um concelho de grande riqueza, de pequenas parcelas agrícolas, é certo, mas é importante a ligação à terra e temos muitas quintas por aí fora, espalhadas, e que importa requalificar, pôr a produzir de novo.